

# TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E QUALIDADE DE VIDA EM MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

*Common Mental Disorders and Quality of Life of Mothers of Children with Autism Spectrum Disorder*

José Roberto dos Santos<sup>1</sup>  
Monique Carla da Silva Reis<sup>2</sup>  
Kássia Fernanda Pereira da Silva<sup>3</sup>

Artigo encaminhado: 11/07/2021  
Artigo aceito para publicação: 06/03/2024

**RESUMO:** Os transtornos mentais vêm crescendo em todo o mundo e a prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre mulheres é alta. Apesar de não preencherem critérios formais para diagnóstico de depressão ou ansiedade, estes transtornos acarretam prejuízos na qualidade de vida e em fatores psicossociais, que provocam incapacidade funcional e prejuízo nos papéis ocupacionais. O objetivo deste estudo foi investigar a relação entre o Transtorno Mental Comum e a qualidade de vida de mães de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e correlacional-descritivo, com uma amostra de 35 mães avaliadas pelos instrumentos: *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), que avaliou a suspeição de Transtornos Mentais Comuns; e o World Health Organization Quality of life – versão breve (WHOQOL-bref), que investigou a qualidade de vida. Identificou-se uma prevalência de 65,71% de mães com suspeita de Transtorno Mental Comum. Através da correlação de Spearman, os resultados apontaram uma correlação negativa, inversa e moderada ( $r = - 0,617$ ;  $p < 0,001$ ), entre Transtorno Mental Comum e qualidade de vida. Contudo, as mães com suspeita de Transtorno Mental Comum apresentaram escores indicando baixa qualidade de vida em relação às mães que não apresentaram suspeita do transtorno. Neste caso, é necessário, na visão dos autores, uma assistência ampliada.

---

<sup>1</sup> Terapeuta Ocupacional. Mestre em Nutrição Humana. Atua no Hospital Metropolitano de Alagoas. E-mail: [roberto.san82@yahoo.com.br](mailto:roberto.san82@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Terapeuta Ocupacional. Doutora em Ciências da Saúde. Professora na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL. E-mail: [monique.reis@uncisal.edu.br](mailto:monique.reis@uncisal.edu.br)

<sup>3</sup> Terapeuta Ocupacional. Especialista em Terapia Ocupacional no Transtorno do Espectro Autista. Atua na Clínica Integralis/Rede Ális. E-mail: [kassia.silva@academico.uncisal.edu.br](mailto:kassia.silva@academico.uncisal.edu.br)

**Palavras-chave:** Saúde mental. Qualidade de vida. Transtornos Mentais Comuns. Mãe. Autismo.

**ABSTRACT:** Mental disorders are on the rise worldwide and the prevalence of Common Mental Disorders among women is high. Although they don't fulfill formal criteria for a diagnosis of depression or anxiety, these disorders cause damage to quality of life and psychosocial factors that lead to functional incapacity and impairment in occupational roles. The aim of this study was to investigate the relationship between Common Mental Disorders and the quality of life of mothers of children with Autism Spectrum Disorder. This is a cross-sectional, quantitative and correlational-descriptive study with a sample of 35 mothers assessed using the following instruments: Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), which assessed the suspicion of Common Mental Disorder; and the World Health Organization Quality of Life – brief version (WHOQOL-*brief*) which investigated quality of life. A prevalence of 65.71 per cent of mothers with suspected Common Mental Disorder was identified. Spearman's correlation showed a negative, inverse and moderate correlation ( $r=-0.617$ ;  $p<0.001$ ) between common mental disorder and quality of life. However, mothers with common mental disorders had a lower quality of life than mothers who were not suspected of having the disorder. In this case from the authors perspective, there is a need for greater and expanded care from the institutions that take in these mothers.

**Keywords:** Mental health. Quality of life. Common Mental Disorders. Mother. Autism.

## 1 INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, há um crescente aumento do número de pessoas em sofrimento mental, principalmente entre as mulheres que são mais propensas a estes transtornos, devido às alterações do corpo, mudanças hormonais, violência e sobrecarga doméstica, principalmente quando existe um filho com deficiência ou alguma necessidade especial (PINTO, CONSTANTINIDIS, 2020; SENICATO, AZEVEDO, BARROS, 2018).

Com o advento da Pandemia da COVID-19, uma emergência de saúde pública, o número de mulheres com problemas de saúde mental relacionados ao estresse, ansiedade e depressão aumentou consideravelmente, em decorrência do isolamento social, da violência doméstica e sexual pelo seu parceiro, ou até mesmo do aparecimento de uma gestação indesejada durante esse período (SOUZA; SOUZA; PRACIANO, 2020).

A sobrecarga doméstica em mães cuidadoras de crianças com alterações no desenvolvimento, como no *Transtorno do Espectro Autista* (TEA), contribuiu para o aparecimento de sinais e sintomas de ansiedade e depressão (ZHOU et al., 2019; SENICATO, AZEVEDO, BARROS, 2016; FRIESEN et al., 2021). Além da depressão e ansiedade, outros sinais e sintomas que também podem aparecer são: insônia, fadiga, esquecimento, irritabilidade, dificuldade de concentração, queixas somáticas e sentimentos de inutilidade. Estes sinais e sintoma são considerados como *Transtornos Mentais Comuns* (TMC), pois não preenchem critérios formais para diagnósticos de depressão, ou transtorno de ansiedade, mas causam prejuízos psicossociais, declínio na qualidade de vida (SANTOS et al., 2019; SOUZA et al., 2019; SENICATO, AZEVEDO, BARROS, 2018; BARSISA et al., 2021) e alterações nos papéis ocupacionais, principalmente aqueles relacionado ao trabalho (REIS et al., 2020).

## **2 OBJETIVO**

O objetivo do estudo foi investigar a relação entre Transtornos Mentais Comuns e qualidade de vida de mães de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. Apesar de ter sido realizado em um momento atípico, em que as mães estavam cumprindo distanciamento e isolamento social devido à Pandemia da COVID-19, seus achados não deixam de ser relevantes, buscando contribuir para a reflexão e a implantação de ações promotoras da saúde mental e da qualidade de vida dessas mães.

## **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Trata-se de um estudo transversal, qualitativo, com análise descritiva e correlacional, realizado com mães de crianças com TEA, atendidas em uma instituição vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), no município de Maceió, Alagoas, Brasil. A pesquisa foi realizada entre os meses de maio a

junho de 2020. Devido à emergência de saúde pública, decorrente da Pandemia da COVID-19, os dados foram obtidos remotamente, em razão do distanciamento e do isolamento social. As mães foram contactadas por meio telefônico ou aplicativo de mensagem de texto, através do grupo de mensagens da instituição, para participar de forma voluntária do estudo. Elas receberam informações acerca dos procedimentos da pesquisa e de sua importância para a saúde mental.

A amostra foi constituída por 35 mães maiores de 18 anos, que participaram de forma voluntária e eram as responsáveis principais pelos cuidados de seus filhos. As crianças tinham idades entre três e 13 anos. Foram excluídas do estudo as mães com filhos sem diagnóstico ou em suspeita de TEA, as que estavam em acompanhamento psiquiátrico, ou que não apresentavam interesse em responder os questionários.

Após serem esclarecidas a respeito da pesquisa as participantes responderam um formulário organizado no aplicativo *Google Forms*, que continha: breve esclarecimento da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); um questionário sociodemográfico; a classificação econômica, pelos critérios da Associação Brasileira de Empresa e Pesquisa - ABEP (2019), que é baseada na escolaridade do chefe da família e no acúmulo de bens materiais para classificar o nível de classe social; o instrumento *Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)*, validado para a população brasileira e que avalia a presença de sintomas de TMC; além do instrumento *World Health Organization Quality of Life – Brief Version (WHOQOL-bref)* da Organização Mundial da Saúde, que avalia a qualidade de vida.

As variáveis independentes utilizadas foram as sociodemográficas, sendo as variáveis categóricas: escolaridade, trabalho, situação conjugal, classe social, necessidade de ajuda e autodeclaração da raça/cor. Para as variáveis contínuas, foram eleitas: idade das mães, idade dos filhos e os domínios da qualidade de vida. A variável dependente neste estudo foi a presença ou não de sintomas para TMC.

Após a coleta de dados, realizou-se análise estatística descritiva por frequência e proporção para as variáveis categóricas e média e desvio padrão para as variáveis contínuas. Para a comparação das médias entre as mães com suspeita de TMC e sem suspeita de TMC utilizou-se o Teste t de *Student*

e, para verificar a relação entre TMC e qualidade de vida, o teste de correlação de *Spearman*, em que as variáveis consideradas estatisticamente significativas foram aquelas com valor  $p < 0,05$ .

A análise dos dados para a qualidade de vida foi realizada através de uma ferramenta desenvolvida a partir do software Microsoft Excel, por pesquisadores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PEDROSO et al., 2010), utilizada especificamente para o cálculo dos escores e estatística descritiva do instrumento WHOQOL-*brief*. Os demais dados foram analisados pelo programa estatístico *Jamovi* (versão 1.2.27 solid).

A pesquisa seguiu os preceitos éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) sob o parecer CAAE nº 25933919.0.0000.501. As participantes do estudo deram o consentimento através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e suas identidades foram preservadas através de código numérico, assegurando o sigilo das informações.

## **LIMITAÇÕES DO ESTUDO**

Apesar de destacar a importância dos dados apresentados, os autores destacam que este estudo se limitou às seguintes condições: a) o período curto para investigação. Por se tratar de uma pesquisa transversal, faz-se necessário estudos mais robustos; além disso, estas mães estavam passando por um momento atípico, com o distanciamento e o isolamento social, devido à emergência de saúde pública causada pela Pandemia da COVID-19; b) a não observação de uma associação do comportamento autista da criança, com a saúde mental materna; c) o número pequeno de sujeitos voluntários; e d) por apresentar uma limitada literatura sobre a presença de Transtorno Mental Comum, na população estudada, e sua relação com a qualidade de vida.

## **4 RESULTADOS**

O estudo foi realizado com 35 mães de crianças diagnosticadas com TEA, que apresentaram uma média de idade de 33,08 anos (desvio padrão  $\pm 6,48$ ) tendo a mais jovem 22 anos e a mais velha, 47anos. Em relação à quantidade

de filhos, observou-se uma média de 1,8 filhos (desvio padrão  $\pm 0,796$ ), com média de idade 7,0 anos (desvio padrão  $\pm 2,9$ ) sendo o mais jovem, com três anos e o mais velho, com 13 anos. Quanto à renda familiar, baseada no salário-mínimo referente ao ano de 2020, estas mães possuíam um rendimento mensal muito baixo, com uma média de renda de R\$ 1.179,35 (desvio padrão  $\pm 1142,93$ ), a menor renda foi de R\$ 523,00 e a maior renda R\$ 4.180,00.

Em relação às características sociodemográficas das mães (Tabela 1) verificou-se que 51,42% eram casadas e 17 mães (48,58%) eram solteiras, separadas, divorciadas ou viúvas; 30 mães (85,71%) apresentaram mais de nove anos de escolaridade e 24 mães (68,57%) estavam fora do mercado de trabalho formal, enquanto 11 mães (31,42%) estavam no trabalho formal ou assalariado. Considerando ajuda recebida para cuidar do filho com TEA, 24 mães (68,57%) relataram que contavam com alguma ajuda no cuidado diário do filho nas atividades de vida diária. A maioria se autodeclarou negra ou parda e 21 mães (60%) pertenciam a classe econômica C.

**Tabela 1** - Características Sociodemográficas de mães de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo, Maceió, Alagoas, Brasil, 2020.

Variáveis	Número	%
Estado Civil		
Casada	18	51,42
Não casada	17	48,58
Cor da pele		
Branca	5	14,30
Negra	12	34,28
Parda	18	51,42
Escolaridade		
Mais de 9 anos	30	85,71
Menos de 9 anos	5	14,29
Trabalho		
Sim	11	31,42
Não	24	68,57
Conta com ajuda		
Sim	24	68,57
Não	11	31,43
Classe econômica		
B	7	20,00
C	21	60,00
D – E	7	20,00

Fonte: dos autores, 2020.

Em relação à condição de saúde mental das mães entrevistadas, verificou-se que 23 mães (65,71%) apresentaram suspeita de TMC (Tabela 2).

**Tabela 2** - Proporção de mães com suspeita de transtornos mentais comuns (TMC) em mães de crianças com TEA, Maceió, Alagoas, Brasil, 2020.

Variável/ Condição de saúde mental	Número	%
TMC		
Sem suspeita	12	34,28

Com suspeita	23	65,57
--------------	----	-------

Fonte: dos autores, 2020.

Ao comparar a qualidade de vida entre as mães com suspeita de TMC com aquelas sem suspeita de TMC foi observado que os escores dos domínios: físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente e qualidade de vida geral, concebidas a partir do instrumento WHOQOL-*bref*, apresentaram médias significativamente menores nas mães com suspeita de TMC ( $p < 0,05$ ), sinalizando baixa qualidade de vida (Tabela 3).

**Tabela 3** - Comparativo dos domínios do WHOQOL-*bref* e da qualidade de vida geral entre as mães com e sem suspeita de TMC, Maceió, Alagoas, Brasil, 2020.

Variável	Com suspeita de TMC (N = 24)	Sem suspeita de TMC (N = 11)	Valor de p
	Média (desvio padrão)	Média (desvio padrão)	<i>p</i> -valor
Domínio Físico	11,7 (±2,16)	14,8 (± 1,93)	<0.001
Domínio Psicológico	12,1 (±2,17)	14,1(± 1,94)	<0.001
Domínio Relações Pessoais	11,1 (± 3,42)	15,5 (± 2,19)	<0.001
Domínio Meio Ambiente	10,1 (±2,19)	12,1 (± 1,85)	<0.001
Qualidade de Vida Geral	11,2 (± 1,89)	13,8 (± 1,29)	<0.001

Fonte: dos autores, 2020.

Ao analisar a relação entre suspeita de TMC (SRQ-20) e qualidade de vida

(WHOQUOL-*bref*), através da correlação de *Spearman*, foi identificada uma correlação inversa, negativa e moderada entre os domínios Físico ( $r = - 0,593$ ;  $p < 0.001$ ); Psicológico ( $r = - 0,500$ ;  $p < 0.002$ ) e Relações Sociais ( $r = - 0,435$ ;  $p < 0.009$ ) com fraca correlação para o domínio Meio Ambiente ( $r = - 0,373$ ;  $p < 0,002$ ). Em relação ao domínio de qualidade de vida geral, a correlação também foi inversa, negativa e moderada ( $r = - 0,617$ ;  $p < 0.001$ ), apresentando resultados estatisticamente significativos, indicando que, quanto maior for a predisposição para o TMC, haverá uma piora na qualidade de vida.

## 5 DISCUSSÃO

O presente estudo encontrou alta prevalência, 65,71% de suspeita de TMC entre as mulheres entrevistadas. Este dado reforça o que recentes estudos apresentaram, em que as mulheres quando são mães de crianças com alguma necessidade especial têm mais chance de desenvolver TMC quando apresentam aumento da sobrecarga emocional (REIS et al., FARIAS et al., 2014; PINTO, CONSTANTINIDIS, 2020). Como mães de crianças que necessitam de cuidados especiais estas mulheres tendem a apresentar uma alta sobrecarga emocional, impactando sua saúde mental, propiciando o aparecimento de transtornos mentais e declínio na qualidade de vida (VILANOVA, CARNEIRO, ROCHA 2022; PINTO, CONSTANTINIDIS, 2020; MATTIAZI et al., 2019).

Parte dessas mães relatou não ter ajuda no cuidar do filho nas atividades de vida diária e logística do cotidiano, como levar para a escola, consultas médicas e terapias, visto que são elas que tem seu cotidiano modificado pelas demandas de cuidado, afastando-se de sua vida social e de trabalho remunerado, como afirmam Pinto e Constantinidis (2020) em uma revisão integrativa sobre a vivência de mães de crianças com TEA. As adversidades advindas desta falta de ajuda contribuem para o aumento sintomas somáticos, de ansiedade e de depressão que potencializam os riscos para o TMC (ZHOU et al., 2019; FARO et al., 2019;).

Reis et al. (2020) ao investigarem os papéis ocupacionais e a presença de TMC de mães de crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus identificaram que o cuidado integral dos filhos com deficiência distancia a mulher de outros papéis exercidos até então e reduz sua vida ao cuidado do lar e da criança,

limitando as possibilidades de trabalho remunerado, vida social e tantos outros papéis desejados.

A proporção de mães com suspeita de TMC deste estudo (65,57%) se aproximou do encontrado em um estudo realizado com cuidadores de crianças e adolescentes que frequentavam um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) em um município do Sul do Brasil, o qual verificou que 80% dos cuidadores eram mães e 66,7% desses cuidadores apresentaram possíveis casos de TMC com uma elevada sobrecarga no cuidar (FARIAS et al., 2014).

Em relação a outros estudos que identificaram TMC em mães, os achados da presente pesquisa foram superiores a 57,5% encontrado em mães brasileiras (REIS et al., 2020); 36,6% em mães da Etiópia (BARSISA et al., 2021); e de 20,0% em mães do Quênia (HUSAIN et al., 2016).

A possível razão para um elevado número de casos suspeitos de TMC nas mães do presente estudo tem como hipótese, na visão dos autores, que a experiência do distanciamento e isolamento social e a interrupção dos serviços de saúde vividas por estas mães, no período da Pandemia da COVID-19, somam-se aos fatores que contribuíram para a presença ou para o aumento dos sintomas de TMC, fato já observado em um estudo de Friesen et al. (2021) sobre a saúde mental de cuidadoras canadenses de crianças com TEA, identificaram que a Pandemia da COVID-19 contribuiu para o aumento de sintomas para depressão e ansiedade nessas cuidadoras.

O presente estudo encontrou uma relação negativa e inversa entre TMC com maior risco de ter uma baixa qualidade de vida. Este achado corrobora um estudo conduzido por terapeutas ocupacionais no Brasil, o qual evidenciou que as mães com filhos com TEA apresentavam uma relação negativa e inversa entre baixa qualidade de vida e alto nível de estresse (ESTANIESKI, GUARANY, 2015). Outro estudo mais recente reafirma esta relação, e os autores evidenciaram que os prejuízos na qualidade de vida, de cuidadores de crianças com necessidades especiais de saúde, elevam o desenvolvimento de TMC (PEGORIN et al., 2021).

Esta relação é bastante possível se considerarmos que mães de crianças com TEA apresentam alto nível de sintomas estressantes, de ansiedade, ou somatizações por estarem diante das dificuldades cotidianas, de afastamento

de uma vida social mais afetiva, da redução das atividades de lazer, do enfrentamento e da vivência do preconceito, da escassez de apoio social, das dificuldades financeiras e que todo esse processo acarretará baixa qualidade de vida (MATTIAZI et al., 2019; ZHOU et al., 2019; PINTO, CONSTANTINIDIS, 2020).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo expressa uma relação importante entre saúde mental de mães de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo e qualidade de vida, ou seja, apontou-se uma relação negativa e inversa em que as mães com suspeita para transtornos mentais comuns apresentaram uma baixa qualidade de vida.

Estes achados são relevantes para refletir sobre o quanto a saúde mental de mães de crianças com TEA pode estar relacionada a prejuízos na qualidade de vida.

## 7 AGRADECIMENTOS

À direção médica da Associação Pestalozzi de Maceió, por permitir a realização da pesquisa.

## 8 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. ABEP 2019: Critério de Classificação Econômica Brasil. São Paulo, SP. ABEP, 2019.

BARSISA, Batala; DERAJEW, Habtamu; HAILE. Kibrom; MESAFINT, Gebremeskel; SHUMET, Shegaye. Prevalence of common mental disorder and associated factors among mothers of under five year children at Arbaminch Town, South Ethiopia, 2019. *Plos ONE*, 16 (9): e0257973. 30 sep. 2021. Doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0257973>.

ESTANIESKI, Ingrid loost; GUARANY, Nicole Ruas. Qualidade de vida, estresse e desempenho ocupacional de mães cuidadoras de crianças e adolescentes autistas. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 26(2): 194, 4 set. 2015. Doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i2p194-200>.

FARIAS, Clarisse de Azambuja; LIMA, Pedrita Oliveira Conde; FERREIRA, Lidiane Aguiar; CRUZEIRO, Ana Laura Sica; QUEVEDO, Luciana de Avila. Sobrecarga em cuidadores de usuários de um centro de atenção psicossocial infanto-juvenil no sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19 (12): 4819-4827, dez. 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320141912.19182013>.

FARO, Katia Carvalho Amaral; SANTOS, Rosita Barral; BOSA, Cleonice Alves; WAGNER, Adriana; SILVA, Simone Souza da Costa. Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar. *Psico*, 50 (2): 30080, 1 ago. 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2019.2.30080>.

FRIESEN, Kelsey A.; WEISS, Jonathan A.; HOWE, Stephanie J.; KERNS, Connor M.; MCMORRIS, Carly A. Mental Health and Resilient Coping in Caregivers of Autistic Individuals during the COVID-19 Pandemic: findings from the families facing covid study. *Journal Of Autism And Developmental Disorders*, 52 (7):.3027-3037, 8 jul. 2022. Doi: <https://doi.org/10.1007/s10803-021-05177-4>.

HUSAIN, Nusrat; MUKHERJEE, Ipshita; NOTIAR, Amber; ALAVI, Zahir; TOMENSON, Barbara; HAWA, Florence et al. Prevalence of Common Mental Disorders and its Association with Life Events and Social Support in Mothers Attendig a Well-Child Clinic: Findigs from Mombasa, Kenya. *Sage Open*, 6 (4):. 1-9, oct.-dec.2016. Doi: <https://doi.org/10.1177/2158244016677324>.

MATTIAZI, Ângela Leusin, ROTH-HOOGSTRATEN, Antônia, FEDOSSE, Elenir, FILHA, Valdete Alves Valentins Santos. Qualidade de vida de mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Research, Society and Development*, 8 (11): 01-16, 2019. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i11.1467>.

PEDROSO, Bruno; PILATTI, Luiz Alberto; GUTIERREZ, Gustavo Luis; PICININ, Claudia Tania. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, 2(1): 31-36, 1 jul. 2010. Doi: <http://dx.doi.org/10.3895/s2175-08582010000100004>.

PEGORIN, Talita Cristina; LÉO, Marcela Martins Furlan de; ZUGE, Samuel Spiegelberg; BRUM, Crhis Netto de; ROSA, Lisiane da; CONCEIÇÃO, Vander Monteiro da. Qualidade de vida e transtornos mentais em cuidadores de crianças com necessidades especiais. *Rev Rene*, 22:e61471, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212261471>.

PINTO, Alinne Souza; CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid. Revisão integrativa sobre vivências de mães de crianças com transtorno de espectro autista. *Revista Psicologia e Saúde*, 12 (2): 89-103, abr-jun. 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v0i0.799>.

REIS, Monique Carla da Silva; CARVALHO, Aline Carla Araújo; TAVARES, Carolina Santos Souza; SANTOS, Victor Santana; SANTOS, Hudson P.; MARTINS-FILHO, Paulo Ricardo Saquete. Changes in Occupational Roles and Common Mental Disorders in Mothers of Children With Congenital Zika Syndrome. *The American journal of occupational therapy*: official publication of the American Occupational Therapy Association, 74 (1): 7401345010p1–7401345010p5, jan. 2020. Doi: <https://doi.org/10.5014/ajot.2019.035972>.

SENICATO, Caroline; AZEVEDO, Renata Cruz Soares de; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23 (8):. 2543-2554, ago. 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018238.13652016>.

SOUZA, Alex Sandro Rolland; SOUZA, Gustavo Fonseca de Albuquerque; PRACIANO, Gabriela de Almeida Figueredo. Saúde mental das mulheres em tempos da COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 20(3):663-665. jul/set., 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304020000300001>.

VILANOVA, Jaqueline Reis Souza; CARNEIRO, Cristianne Teixeira; ROCHA, Karla Nayalle de Souza; BRITO, Mychelangela de Assis. Sobre carga de mães com filhos diagnosticado com transtorno do espectro autista: estudo de método misto. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 43: e20210077, maio 2022. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210077.pt>

ZHOU, Wensu; LIU, Dan; XIONG, Xiyue; XU, Huilan. Emotional problems in mothers of autistic children and their correlation with socioeconomic status and the children's core symptoms. *Medicine*, 98(32): e16794, agos. 2019. Doi: <http://doi:10.1097/MD.00000000000016794>.